

**SCHOLA AQUITANICA E A GRAMÁTICA
DE DESPAUTÉRIO: INTERTEXTUALIDADES**

Melyssa Cardozo Silva dos Santos (UFF)

melyssacsantos@gmail.com

Leonardo Ferreira Kaltner (UFF)

leonardokaltner@id.uff.br

RESUMO

Este trabalho pretende debater a intertextualidade entre o documento educacional *Schola Aquitânica* (Colégio de Guiena, 1583), o programa renascentista francês de estudos humanísticos do colégio de Guiena, e a gramática latina quincentista do humanista flamengo *Johannes Despauterius Ninivita* (João Despauteério de Nínove), *Commentarii Grammatici* (Comentários gramaticais, 1537). Analisaremos, a partir da Historiografia Linguística (HL), os metatermos de cunho metalinguístico, no documento, para descrição da língua latina na educação linguística, nesse contexto. Esses documentos influenciaram na fundação do Real Colégio das Artes de Coimbra (1548) no século XVI, na época da estadia de São José de Anchieta, SJ (1534–1597) na instituição. Nossa apresentação se vincula aos estudos de gramaticografia e linguística missionária desenvolvidos no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da UFF e no GT da ANPOLL de Historiografia da Linguística Brasileira. Utilizamos, outrossim, como aporte teórico-metodológico a obra de Pierre Swiggers e Konrad Koerner.

Palavras-chave:

Gramaticografia. Historiografia Linguística. Linguística Missionária.

ABSTRACT

This paper aims to debate the intertextuality between the educational document *Schola Aquitânica* (College of Guiena, 1583), the French Renaissance program of humanistic studies at the Guiena college, and the 16th century Latin grammar of the Flemish humanist *Johannes Despauterius Ninivita*, *Commentarii Grammatici* (Grammatical comments, 1537). We will analyze, from the Linguistic Historiography (LH), the metalinguistic metaterms, in the document, to describe the Latin language in linguistic education, in this context. These documents influenced the foundation of the Royal College of Arts of Coimbra (1548) in the 16th century, at the time of the stay of São José de Anchieta, SJ (1534–1597) at the institution. Our presentation is linked to studies of grammaticography and missionary linguistics developed in the Graduate Program in Language Studies at Fluminense Federal University and in the ANPOLL group of work of Historiography of Brazilian Linguistics. We also used the work of Pierre Swiggers and Konrad Koerner as a theoretical and methodological contribution.

Keywords:

Grammaticography. Linguistic historiography. Missionary Linguistics.

1. Introdução: contextualização do *Schola Aquitanica*

O presente artigo é resultado parcial de pesquisa de Mestrado em Estudos de Linguagem da Universidade Federal Fluminense, no campo da Historiografia da Linguística. No texto, apresentamos a contextualização do documento *Schola Aquitanica*, a intertextualidade com a gramática de *Despauterius*, a análise de alguns metatermos latinos, e, por fim, apresentamos a hipótese de uma possível influência do documento na educação humanística e cristã do Brasil quinhentista, desenvolvida por missionários jesuítas. A fim, de exemplificar o conteúdo do documento, traduzimos a carta introdutória, equivalente ao prefácio da obra.

Schola Aquitanica (Colégio de Guiena) é um documento renascentista francês, escrito em latim pelo humanista Elias Vinet, que contém o programa de estudos do colégio de Guiena no século XVI, reduto de humanistas ibéricos, à época, que foi dirigido pelo humanista português André de Gouveia. O documento foi publicado em *Bordeaux*, pelo tipógrafo-régio Simon Milanges, em 1583, conforme o frontispício de sua *editio princeps* (MASSEBIEAU, 1886, p. 2): “*Schola Aquitanica – Burdigalae, apud S. Millangium, Typographum regium. MDLXXXIII*” (Colégio de Guiena, *Bordeaux*, publicado por S. Milanges, tipógrafo-régio, 1583).

Além da *editio princeps*, de 1583, de que há exemplar na Biblioteca Nacional da França, o texto foi reeditado no século XIX, com tradução vernácula para a Língua Francesa por Louis Massebieau, filólogo e teólogo, que atuava na Faculdade de Teologia Protestante de Paris. A reedição de Massebieau foi publicada no contexto de uma coleção de textos sobre a memória de documentos escolares, editada pelo Museu Pedagógico de Paris e pela Biblioteca Central do Ensino Primário (MASSEBIEAU, 1886), sendo fonte mais acessível atualmente do que a *editio princeps*.

O documento educacional consiste na descrição das atividades do Colégio de Guiena, à época da gestão de André de Gouveia, e do ensino humanístico renascentista desenvolvido nesse contexto. Dessa forma, o documento apresenta a divisão em classes escolares dos alunos, desde o início de seu processo de ensino-aprendizagem, com a alfabetização até o final do curso, equivalente à educação básica atual. Há uma divisão em dez classes, ou séries, e o documento descreve a educação linguística em vernáculo, latim e grego, aplicada na época. O interesse do documento para a Historiografia da Linguística no Brasil vem do fato de que esse

padrão educacional do Colégio de Guiena, provavelmente, influenciou na fundação do Real Colégio das Artes de Coimbra, instituição em que Anchieta estudou (NAVARRO, 2000).

Dessa forma, a educação humanística de Anchieta, ainda na adolescência, pode ter sofrido provável influência do processo de ensino-aprendizagem desenvolvido por André de Gouveia e os mestres bordalenses, que levaram a Portugal o *modus parisiensis*. Assim, a corrente de pensamento do humanismo renascentista português, como modelo derivado do humanismo renascentista itálico e francês, poderia ter influenciado na organização das primeiras ‘escolas de ler e escrever’ e nos primeiros colégios organizados pelos jesuítas no Brasil quinhentista, a partir do regimento de Tomé de Souza, de 1548 (KALTNER, 2013).

No artigo, buscamos contextualizar o documento *Schola Aquitana*, apresentar a tradução e comentários de alguns excertos, a fim de demonstrar o ensino de gramática latina na época, analisando o funcionamento das aulas, o método de ensino e o uso de material didático. Cumpre salientar que o programa de estudos do Colégio de Guiena prescreve o uso da gramática latina de *Despauterius*, que teve influência no período inicial da educação humanística portuguesa, até sua substituição pela renomada gramática de Manuel Álvares, para o ensino de Latim, em uma época em que as obras de João de Barros serviriam para o ensino do vernáculo, em Portugal.

Ainda, a título de contextualização (KOERNER, 1996), podemos afirmar que Elias Vinet, o humanista francês que foi o autor do documento, atuou como professor no Colégio de Guiena, a convite de André de Gouveia, tendo ocupado funções como diretor da instituição, além de professor. Elias Vinet também foi tradutor de obras clássicas para o vernáculo francês. O plano de estudos do Colégio de Guiena foi publicado tendo a autorização de Michel de Montaigne, prefeito de *Bordeaux* à época, com o reconhecimento de diversas autoridades locais, pelo seu valor em relação à educação humanística.

2. Contextualização: o *Schola Aquitana*

A fim de contextualizar o documento, apresentamos a carta de abertura, escrita por Elias Vinet ao leitor, que serve como prefácio da obra. Escrita em latim renascentista, a carta descreve, de maneira geral, o objetivo da educação humanística renascentista, que consistia no proces-

so de ensino–aprendizagem de línguas, no caso o latim e o francês. Elias Vinet edita a obra depois de décadas de experiência como docente da educação para jovens e um dos gestores do colégio, que preparava os jovens para o ingresso nas universidades renascentistas europeias.

Burdigalæ, apud S. Millangium, Typographum regium.

M. D. LXXXII.

Elias Vincetus lectoris.

Andreas Gouveanus Lusitanus, scholæ Burdigalensi præfectus, homo ad juventutem recte instituendam factus, Maturino Corderio, Claudio Budino, aliisque Gallis præceptoribus ejusdem rei peritissimis, in consilium adhibitis, ludum suum optima disciplina, et exacta ratione docendi informaverat. Quam post discessum ejus in patriam ac obitum, quum paulatim corrumpi cernerem, Joanni Gelidæ Valentino, qui in præfectura illi successerat, auctor fueram, ut veterem illam et scitam docendi rationem in litteras referret, quo posset quisque præceptorum ex libello nosse, quem auctorem præelegeret, ac quemadmodum sibi docendum foret. Consilium probaverat Ludimagister utriusque lingue doctissimus: sed serius rem aggressum, perficere fata non permiserunt. Quod itaque ille inchoaverat, quia in manus meas, eo mortuo, forte pervenit, id mihi visum est cum priscis illis institutis, quæ mihi cognita fuerant (annos enim circiter sex sub Gouveano Burdigalæ merui) comparare tandem, ac in publicam utilitatem edere, efficereque pro viribus, ut posteris non desit, unde cognoscant, observentque docendi viam, quæ semper optima judicata est. Vale. Burdigalæ, Cal. Juliis, M. D. LXXXIII (MASSEBIEAU, 1886, p. 2).

(Bordeaux, impresso por Simon Millanges, tipógrafo-régio, 1583.

Elias Vinet saúda o leitor.

André de Gouveia, de Portugal, diretor do colégio de *Bordeaux*, homem nascido para educar os jovens retamente, depois de criar um conselho, com Maturin Cordier, Claude Budin e outros mestres franceses muito habilidosos da mesma arte, organizou sua escola (*ludus*) de acordo com as melhores regras disciplinares e um currículo perfeito (*exacta ratio docendi*). Todavia, após sua partida para seu país e, depois, com sua morte, conforme tivesse visto essa ordenação escolar se deteriorar gradualmente, eu havia aconselhado a Jean Gelida, de Valence, seu sucessor, encarregado como diretor, a escrever por escrito este programa antigo e conhecido, e que se fizesse um livreto, pelo qual cada mestre pudesse aprender qual autor ele teria que explicar e como ele deveria ensinar. Minha idéia parecia boa para esse diretor, conhecedor dos dois idiomas, mas ele começou a trabalhar tarde demais e o destino não permitiu que ele terminasse. Após sua morte, seu rascunho caiu por acaso em minhas mãos. Achei correto revê-lo com minhas próprias lembranças da organização primitiva, porque servi cerca de seis anos em *Bordeaux* sob gestão Gouveia, e decidi publicá-lo, por interesse geral. Assim, terei feito todos os meus esforços para colocar aqueles que vierem depois de nós com a possibilidade de conhecer e praticar um método que sempre foi considerado o

melhor. Salve. *Bordeaux*, 1 de julho de 1583).

A carta alude ao fato de André de Gouveia ter retornado a Portugal, o que teria redundado na fundação do Real Colégio das Artes de Coimbra, em 1548, baseado na experiência educacional do Colégio de Guiena. É digno de nota que São José de Anchieta chegou à Coimbra no mesmo ano e foi um dos estudantes que tiveram acesso ao ensino humanístico da instituição, que em 1555 passaria a ser administrada por jesuítas, após divergências entre os mestres bordaleses e o Santo Ofício. A prematura morte de André de Gouveia em 1548 pode ter sido um dos fatores que desencadeou a polêmica entre teólogos e humanistas, que estaria no cerne da organização da educação jesuítica no mundo ibérico do século XVI. Anchieta vivenciou esse processo, como discente no Real Colégio das Artes de Coimbra, e depois como membro da Companhia de Jesus.

A obra de Anchieta serve como um ponto de ancoragem (*anchoring point*), conforme conceito proposto por Swiggers (2019), entre o *modus parisiensis* de Coimbra, o humanismo renascentista português e a educação jesuítica no Brasil quinhentista. No *Schola Aquitanica*, de modo geral, podemos encontrar um padrão educacional muito próximo ao que Anchieta foi submetido, entre os anos de 1548 e 1551, enquanto cursava humanidades em Coimbra, como sugerido por Navarro (2000). Por isso, para se compreender o pensamento linguístico de Anchieta é necessária uma releitura do documento, que pode contribuir também para a compreensão da educação no Brasil do século XVI, dada a sua influência nos jesuítas até a criação da *Ratio atque Institutio Studiorum* de 1599, currículo centralizador da educação jesuítica que preconizava o uso da gramática de Manuel Álvares, publicada em 1572.

3. *Estrutura do Schola Aquitanica*

O documento *Schola Aquitanica*, em sua íntegra, apresenta as dez classes de estudos do Colégio de Guiena no século XVI, em que o humanista Elias Vinet descreve o funcionamento do colégio, desde a organização dos espaços, o modelo de aulas, de exercícios, o uso de material didático e o conteúdo do ensino, baseado na educação humanística e cristã da instituição. O ensino de Latim é central, juntamente ao ensino da língua vernácula, constituindo-se o curso como um ginásio (*gymnasium*), com uma formação em Letras e Humanidades.

Estrutura-se da seguinte forma o documento:

Docendi ratio in ludo Burdigalensi (Organização dos estudos no Colégio de *Bordeaux*).

Decimus ordo (a décima classe de gramática, dedicada às crianças em idade de alfabetização).

Nonus Ordo (a nona classe de gramática, dedicada aos alunos aprovados na décima classe).

Octavus Ordo (a oitava classe de gramática, dedicada aos alunos aprovados na nona classe).

Septimus Ordo (a sétima classe de gramática, dedicada aos alunos aprovados na oitava classe).

Sextus Ordo (a sexta classe de gramática, dedicada aos alunos aprovados na sétima classe).

Quintus Ordo (a quinta classe de gramática, dedicada aos alunos aprovados na sexta classe).

Quartus Ordo (a quarta classe de gramática, dedicada aos alunos aprovados na quinta classe).

Tertius Ordo (a terceira classe de gramática, dedicada aos alunos aprovados na quarta classe).

Secundus Ordo (a segunda classe de gramática, dedicada aos alunos aprovados na terceira classe).

Primus Ordo (a primeira classe de gramática, final, dedicada aos aprovados na segunda classe).

Philosophiae Doctores (Doutores, sobre a formação dos professores de Filosofia).

Publicae Praelectiones (Preleções públicas, aulas públicas para exercício da dialética e da retórica, semelhantes a eventos acadêmicos).

Statuta Gymnasii Aquitanici (Estatutos do curso ginasial do Colégio de Guiena).

De Paedogogis (Sobre os pedagogos).

Festi dies civitatis Burdigalensis, et quibus divis sacris sint (Dias festivos e de guarda, calendário litúrgico da cidade de *Bordeaux*, feriados e datas comemorativas).

A estrutura do documento apresenta a divisão em classes do currículo do ginásio de *Bordeaux*, indicações para o ensino de Filosofia, a formação específica de humanistas nessa área de conhecimento, as preleções públicas, muito semelhantes a eventos acadêmicos de debate público, os estatutos gerais do Colégio de Guiena, uma descrição dos pedago-

gos e da educação infanto-juvenil renascentista e, por fim, o calendário letivo, com os dias de celebração pública. Dessa forma, o documento é um excelente relato da educação humanística renascentista francesa, que influenciou na reforma do Real Colégio das Artes de Coimbra em 1548, tendo em vista que o fundador do colégio conimbricense, o humanista André de Gouveia, havia sido diretor do Colégio de Guiena.

A fim de contextualizar a obra, apresentamos, ainda, o primeiro parágrafo do documento, em que Elias Vinet descreve o contexto da época e do funcionamento do Colégio de Guiena. Pode-se notar que a educação em dez classes, para o ensino de gramática latina aos jovens, de forma seriada, era o principal tema da educação ginasial francesa na época:

DOCENDI RATIO IN LUDO BURDIGALENSI

Burdigalensis schola, cui humaniorum litterarum gymnasio, Aquitanica quoque scholæ cognomen impositum fuit : quod et Burdigala Aquitanica, suæ provinciae, caput sit, et quod universæ Aquitaniae juvenus Burdigalam tanquam ad mercatum bonarum artium, cuncta confluat : hæc cum in sua civitate esset unica, et floreret maxime, duodecim classes grammaticorum habuit, quæ nunc sunt novem tantum, sed quæ ad denarium adduci numerum debere, et illic consistere censuerim. Primum enim ingenio ille insigniter tardo fuerit, qui decem annorum spatio, a decima classe ad primam non pervaserit: poteritque in eodem ordine duos annos pluresve manere. Deinde sicujus classium ubertas ea fuerit, ut molesti inter se sint immenso numero pueri, et præceptor unus tantam turbam sustinere non possit, una classis in duas dividi poterit, et utriusque præceptor, et doctrina assignari. Sic. ex una Sexta duas aliquando hic factas multi meminerunt: quæ utraque priscum nomen retineret, sed majoris Sextæ, in quam proveciores delecti fuerant: et Minoris Sextæ, in quam eorum cordis discipuli. A decima igitur, ac infima classe Grammaticorum, hujus tractationis sit exordium (MASSEBIEAU, 1886, p. 4).

(Programa de ensino no Colégio de Bordeaux)

O Colégio de *Bordeaux*, que funciona como um ginásio de letras humanas, também foi chamado pelo nome de Colégio de Guiena, porque *Bordeaux* é a capital da província de Guiena, e todos os jovens das diferentes partes de Guiena se dirigem a *Bordeaux* em busca do mercado das ‘boas artes’; pelo fato de ser esse colégio o único em sua cidade, e ser extremamente próspero, chegou a ter doze classes de gramática. Agora existem apenas nove, porém, eu gostaria de estender o número para dez classes, e deixar assim desse modo. Porque, em primeiro lugar, aquele que for extraordinariamente tardio em seu desenvolvimento, que no espaço de dez anos não atingisse da décima classe à primeira, poderia permanecer dois anos ou mais na mesma classe. Então, se alguma das classes for muito grande, de maneira que os alunos se prejudiquem, por causa de seu grande número, e um só preceptor não possa conter tão grande turba, uma turma poderia ser dividida em duas, e para cada uma delas haveria um preceptor, e seu preceptor poderia assinalar seu método particular (*doctrina*). Assim,

por exemplo, a partir de uma turma da sexta série, como muitos se lembram, às vezes fizemos duas turmas neste colégio. Ambas as turmas mantinham o nome antigo, mas havia o ‘sexto ano maior’, para o qual tínhamos escolhido os mais avançados, e o ‘sexto anomenor’, que consistia em seus outros colegas. É, portanto, sobre a décima e mais ínfima classe gramatical que devemos começar esse tratado.

A gramática prescrita no *Schola Aquitanica* é a do humanista flamengo e gramático *Johannes Despauterius* (c. 1460/1480–1520), *Commentari Grammatici* (1537), que serviu como livro didático central no Colégio de Guiena. Na décima classe, eram utilizadas duas obras didáticas, um livro contendo o alfabeto latino, as orações dominicais e os sete salmos penitenciais e o *Libellus Puerulorum*, contendo as declinações nominais e a conjugação verbal. Na nona classe, após aprenderem a ler e escrever em latim e em vernáculo, se iniciava a leitura da gramática de *Despauterius*, com a leitura dos *Dysticha Catonis* e os ‘ditos dos sete sábios’, editados em edição bilingue por Simão Millanges.

Na oitava classe, os alunos continuavam a leitura dos *Rudimenta* da gramática de *Despauterius*, com o acréscimo da leitura de algumas cartas familiares de Cícero, cenas selecionadas de Terêncio, e alguns *colloquia Marturini Corderii* (diálogos de Marturino Corderio). Na sétima classe, os *Rudimenta* da gramática de *Despauterius* eram lidos integralmente, com a leitura paralela de cartas familiares de Cícero. Na sexta classe, é lido mais um livro das cartas familiares de Cícero, e da gramática de *Despauterius* são lidos também os capítulos sobre gênero, declinações, pretéritos e supinos, iniciando-se o estudo da sintaxe.

Na quinta classe, outro livro das epístolas familiares de Cícero é lido, na gramática são estudados os gêneros e declinações dos nomes com os heteróclitos, pretéritos e supinos dos verbos, a sintaxe e a arte versificatória com suas figuras de linguagem. Por fim, uma comédia de Terêncio é lida na íntegra e uma das epístolas de Ovídio. Já na quarta classe, além das epístolas familiares de Cícero, se iniciam os estudos sobre as epístulas a Ático, quando os estudos de retórica começam. O conteúdo gramatical é um reforço do conteúdo anterior. Há a leitura de Terêncio, das obras *De tristibus* e *De Ponto* de Ovídio, as aulas de conversação, com pequenos discursos em latim é estimulada.

Na terceira classe, as obras de Cícero são lidas e analisadas, como revisão: cartas familiares, a Ático, a Bruto e a Quinto. É sugerida a utilização de um manual de retórica. Em relação à gramática de *Despauterius*, são lidos os capítulos de sintaxe, arte versificatória, livro de figuras. Novas obras são apresentadas: *Fasti* e *Libri Metamorphoseon*, de Ovídio,

com a análise gramatical. Na segunda classe, são repetidas as lições de gramática e sobre Cícero, inicia-se a leitura de Virgílio, a leitura dos *Libri Metamorphæon* de Ovídio prossegue, e, por fim, há a leitura da *Farsália* de Lucano. Nessa classe os jovens devem começar a escrever epigramas em latim, aprendendo a declamar, primeiro de maneira privada, depois em público.

O tema central da primeira classe é a retórica, os gramáticos romanos mais antigos são lidos, assim como Suetônio, o maior número de possível de discursos de Cícero é estudado, assim como Quintiliano. Há a leitura de historiadores romanos, como Lívio, Justino, Sêneca, Eutrópio e Pompônio Mela. Em relação à poética, são estudados: Virgílio, Lucano, Pérsio, Juvenal, Horácio e Ovídio. O livro *De Moribus* de Cícero é analisado.

Além do conteúdo gramatical e dos autores latinos, há o ensino da disciplina de Filosofia, relacionada, sobretudo ao estudo da dialética, da lógica e da física. Há o estudo das categorias de Aristóteles, as duas analíticas, *Topica*, a *Física*, *De Coelo*, também o estudo da *Isagoge* de Porfírio, e a obra de Nicolau de Grouchy sobre dialética. Nas preleções públicas, há o estudo do grego e das artes liberais relacionadas ao quadrívio, as disciplinas de Matemática. Após esses estudos, os jovens estariam aptos a estudar as 'artes' nas universidades renascentistas, que formavam teólogos, médicos e juristas, sobretudo.

4. A gramática latina de Despauterius e o Schola Aquitanica

O humanista e gramático *Johannes Despauterius Ninivita*, cujo nome é a latinização de Jan van Pauteren, era oriundo da região de Níno-ve, em Flandres, atual Bélgica. Participante do círculo intelectual de Erasmo de Roterdã, foi estudante em Lovaina, cidade em que atuou como professor de gramática. Publicou diversas obras sobre o ensino de latim, tornando-se a sua obra *Commentarii Grammatici* (Comentários Gramaticais, 1537) uma das obras educacionais de referência para os jesuítas franceses.

Os *Commentarii Grammatici* de Despauterius reúnem algumas obras do autor, constituindo-se de um método didático de língua latina no padrão da educação humanística renascentista. A obra, escrita em Latim, se divide em alguns livros: *Rudimenta*, *Prima Pars*, *Syntaxis*, *Ars versificatoria*, *De accentibus*, *De carminum generibus* e *De figuris*. O docu-

mento *Schola Aquitanica* divide as classes de estudos do ginásio renascentista francês a partir do método de ensino proposto por *Despauterius*.

Para a compreensão do documento *Schola Aquitanica* é necessário um estudo de gramaticografia da obra de *Despauterius*, analisando os metatermos, o método de ensino de latim, a fim de que se possa conhecer melhor a educação humanística renascentista da França quinhentista, que influenciou na educação anchieta em Coimbra. A obra *Commentarii Grammatici* de *Despauterius* precisa ser reconsiderada nesse contexto, e a ideia de uma tradução para os leitores contemporâneos pode ser uma forma de se conhecer o pensamento linguístico da época, além de permitir acesso ao estudo do latim, segundo o modelo humanístico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, Ronaldo de Oliveira *et al.* *Historiografia da Linguística*. São Paulo: Contexto, 2019.

DESPAUTERIUS, Johannes. *Commentarii Grammatici*. Paris: Ex Officina Roberti Stephani, 1537.

KALTNER, Leonardo Ferreira. *Escrever sobre a areia: estudos culturais sobre o Brasil do século XVI*. v. 1. Rio de Janeiro: Saper, 2013.

KOERNER, K. Questões que persistem em historiografia linguística. *Revista da ANPOLL*, n. 2, p. 45-70, 1996.

MASSEBIEAU, Louis. *Schola Aquitanica: programme d'études du Collège de Guyenne*. Paris: Librairie Ch. Delagrave, 1886.

NAVARRO, Eduardo de Almeida. O ensino da gramática latina, grega e hebraica no Colégio das Artes de Coimbra no tempo de Anchieta. In: PINHO, Sebastião Tavares de *et al.* *Actas do Congresso Internacional Anchieta em Coimbra – Colégio das Artes da Universidade (1548–1998)*. Porto: Fundação Eng. António de Almeida, 2000. p. 385-406

SWIGGERS, Pierre. Historiografia da Linguística: princípios, perspectivas, problemas. In: BATISTA, Ronaldo de Oliveira. *Historiografia da Linguística*. São Paulo: Contexto, 2019. p. 45

_____. A historiografia da linguística: objeto, objetivos, organização. *Revista Confluência*. n. 44-45, p. 40-59, 2013.